

ANÁLISE DA COBERTURA VACINAL DE TRÍPLICE VIRAL NO BRASIL: UM ESTUDO TRANSVERSAL

LARISSA FIGUEIREDO DA ROCHA; LARISSA FRANCO LEMOS DOS SANTOS; VANESSA ELLEN MARIA DA SILVA

INTRODUÇÃO: A vacina da tríplice viral é um imunizante responsável por proteger a população dos vírus do sarampo, caxumba e rubéola, com o objetivo de torná-las imunocompetentes a essas doenças. Além disso, pode-se dizer que é um imunobiológico disponibilizado pelo Programa Nacional de Imunização (PNI), sendo constantemente aplicado, principalmente no público infantil na faixa etária dos 12 a 15 meses, nas Unidades Básicas de Saúde. Sendo assim, é oportuno visualizar a cobertura vacinal da tríplice viral no Brasil, tendo em vista sua essencialidade e o fato de que uma diminuição na cobertura nacional proporciona desfechos desfavoráveis à saúde pública.

OBJETIVOS: O estudo busca analisar parâmetros epidemiológicos acerca da quantidade de aplicações de doses de vacina da tríplice viral (SCR) nas regiões do Brasil durante o período de 2018 a 2022.

METODOLOGIA: Estudo transversal, descritivo e quantitativo, realizado mediante coleta de dados do Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações, vinculado ao Departamento de Informática do SUS (DATASUS), segundo as regiões brasileiras e por faixa etária no período supracitado.

RESULTADOS: No período de 2018 a 2022 no Brasil, foi aplicado um total de 57.795.249 vacinas de SCR, sendo a maior adesão no ano de 2019 com 17.404.577 aplicações e uma menor em 2021 com 6.426.949. Logo, nota-se que ocorreu uma queda de 63,07% da cobertura vacinal nesse intervalo. Ademais, na Região Centro-Oeste, observam-se os menores índices de aplicações em todos os anos com um declínio de 42,62% nesse período de 5 anos. Em contrapartida, na Região Sudeste, observam-se os maiores números de taxa de vacinação, tendo um pico de 8.988.878 aplicações em 2019, mas com uma queda expressiva de 70,14% em 2021.

CONCLUSÃO: Os dados coletados revelam um panorama da quantidade de aplicações da vacina de SCR no Brasil entre 2018 e 2022. Diante dos dados supracitados, fica evidente tanto a baixa cobertura vacinal durante os 5 anos analisados, quanto às diferenças entre as regiões no número de pessoas imunizadas. Nesse sentido, são imprescindíveis novas estratégias de políticas públicas, principalmente envolvendo a Atenção Primária, a fim de mudar esse quadro atual e evitar futuros surtos das respectivas doenças.

Palavras-chave: Atenção primária, Vacina tríplice viral, Cobertura vacinal, Programa nacional de imunização, Brasil.